

EDUCAÇÃO E ARTE PARA AS CRIANÇAS E OS DESAFIOS IMPOSTOS DURANTE A PANDEMIA

1 INTRODUÇÃO

A extensão nasceu das necessidades da evolução mundial quando a revolução industrial levou a taxa de desemprego na Inglaterra. No Brasil, ela tardou a chegar e em Ouro Preto ela se destacou na década de 80, quando fortes chuvas atingiram os bairros periféricos. Diante dessa situação foi criado o projeto Escritório Piloto para apoio a construção de casas para desabrigados, no entanto, a Escola de Farmácia sempre atendeu a população ouro pretana numa época que os laboratórios de análises clínicas eram raros. Se a extensão veio para diminuir os impactos da ação humana, certamente, pós COVID será necessária uma evolução da mesma, visto que, até 2019 as universidades não usavam tanto os recursos das aulas remotas. Atividades como bancas de trabalho de final de curso, dissertações e teses ficaram mais fáceis de serem realizadas e houve uma redução dos custos de deslocamento de avaliadores, atingindo até mesmo os congressos que caminham para as apresentações híbridas.

As empresas foram obrigadas a mudar seus procedimentos e um número significativos de profissionais não voltaram mais para as frentes de trabalho, pois o trabalho remoto mostrou ser possível eficiente e mais rentável e seguro, diminuindo os custos para as empresas. As universidades estão lentas em buscar atender estas mudanças. (NEVES E ANGELIM 2021)

A extensão precisará de mudar e não conseguimos ainda de realiza-la de forma remota. Os primeiros contatos com os nossos principais parceiros, as escolas do ensino fundamental, mostrou que eles estão com dificuldades e grande parte das crianças não dispõem de recursos para realização de atividades remotas.

O projeto Cantaria, desde sua criação, no ano de 2000, vem integrando comunidade acadêmica e sociedade por meio de oficinas de arte cantaria com atividades oferecidas semanalmente a crianças e adultos, visando manter viva a conscientização da cultura patrimonial de Ouro Preto e também da Cantaria, uma arte expressivamente utilizada nas construções históricas da cidade. (RIOS, A. et al. – 2016).

Posteriormente, com a expansão e necessidade de adaptação das atividades foi criado o Revisitando Ouro Preto em 2002, que veio a se tornar o Educação e Arte para Crianças, no Departamento de Engenharia de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto, aproximando, desta forma, ainda mais as crianças que participavam do projeto do convívio universitário através do trabalho conjunto com as escolas públicas da cidade. O projeto, que teve sua formação como parte de uma expansão da oficina Cantaria, foi concretizado em 2010 também com os objetivos de: aproximar as crianças da universidade e dessa forma, mostrar sua acessibilidade a todos; desenvolver nas crianças, através de atividades pedagógicas (aulas, viagens, visitas a museus e afins) o senso de cidadania e de preservação do patrimônio material e imaterial; suprir os problemas sociais ligados à baixa qualidade de ensino; iniciar crianças nos experimentos científicos, no intuito de facilitar a visualização do conhecimento acadêmico e das profissões; auxiliar as crianças da comunidade em diversas atividades escolares através de um acompanhamento e apoio extra classe.

Além dos benefícios que a Oficina Cantaria já proporcionava, as crianças tinham acesso ao participar do projeto a atividades extracurriculares que as auxiliavam no âmbito

educacional, quando aulas de história, ciências, português, matemática e inglês eram oferecidas, e também no âmbito artístico-cultural, com as oficinas de arte da Cantaria e com visitas à locais turísticos para vivenciarem tudo o que é ensinado nos encontros semanais proporcionados. Todos estes encontros aconteciam em um espaço adequado da Universidade (DEMIN/UFOP), sendo que, todas as aulas ministradas eram preparadas e executadas por estudantes de graduação de cursos oferecidos pela UFOP, o que consequentemente, fazia estes graduandos terem contatos iniciais com a docência.

Todavia, ao completar 10 anos de sua existência como projeto extensionista do Departamento de Engenharia de Minas e como uma expansão da oficina Cantaria, o mundo foi assolado com a pandemia do COVID-19 (SARS-CoV-2), e em março de 2020, o país se viu obrigado a decretar paralisação de todas as áreas, incluindo a educacional e consequentemente, a Universidade e o projeto em questão, a doença causada pelo novo coronavírus impactou fortemente o cenário mundial, agravando as taxas de morbidade e mortalidade. Em suma, foi nessas circunstâncias que o professor orientador, os monitores atuantes naquele período e também as escolas das quais as crianças proviam se dispuseram a inovar o projeto, programando novos meios de comunicação e de atendimento às crianças, para que o suporte que o projeto sempre ofereceu a elas, não ficasse defasado e não prejudicasse o andamento de um trabalho que se fazia cada vez mais necessário. Portanto, a escrita desse artigo se fez necessária para parâmetros de comparação nos anos em que as atribuições da Universidade e do projeto ficaram paralisadas, a fim de entender os impactos causados pela pandemia e quais os desafios que foram e serão enfrentados provenientes da suspensão das atividades.

A pós-graduação é feita após se ter concluído algum curso de ensino superior, isto é, tecnólogo, licenciatura ou bacharelado. Esse termo relaciona-se diretamente a cursos que complementarão a formação do graduado. Certamente, no decorrer da graduação alguns temas são abordados de maneira superficial, logo, muitos alunos para absorver mais sobre determinado assunto, optam por uma pós-graduação. Sendo assim, o ato de se especializar em um assunto ou área, proporciona aperfeiçoamento aos profissionais em setores mais específicos de atividade, seja no mercado de trabalho ou no meio acadêmico. Dessa forma, a Iniciação Científica normalmente ocorre na graduação ou na pós-graduação, de tal forma que o aluno é acompanhado por um docente a fim de aprofundar seus conhecimentos, por meio de pesquisas, em uma determinada área do saber. Outrossim, quando em parceria com uma empresa, a Iniciação Científica proporciona experiência ao discente, corroborando para que este adquira maturidade e saiba lidar com os empecilhos corriqueiros, ganhando confiança assumir seus erros.

Ademais, a Iniciação Científica é de suma importância no ambiente acadêmico e na pós-graduação pois estabelece no aluno técnicas para compreensão e utilização do método científico com eficácia, estabelecendo uma relação entre docente e discente num contexto prático, além do ambiente habitual de aprendizado. Além disso, o projeto também exerce influência direta na formação profissional, uma vez que tem a capacidade de solucionar problemas por meio de métodos criativos, além de ampliar sua visão crítica e conhecimento de mundo. (Pereira, R. A. A importância da iniciação científica na formação acadêmica e profissional do aluno. *Davar Polissêmica*, v. 7, p. 1-11, 2014).

Assim, como durante a graduação nem todos os temas conseguem ser passados de maneira aprofundada para o discente, faz-se necessário e de grande importância a pós-graduação. Nesse sentido, a Iniciação Científica tem um papel fundamental, ajudando os estudantes a aprenderem na prática, e de uma forma mais didática. Desse modo, a metodologia utilizada foi a busca de profissionais que possuíram ou não a oportunidade de realizar Iniciação Científica enquanto graduandos e como isso os ajudou, ou lhes fez falta,

utilizando-se de questionários destinados a estudantes de pós-graduação e professores orientadores. (Bridi, J.C. A Iniciação Científica na Formação do Universitário. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Estadual de Campinas, Campinas; 2004).

De modo geral, esse artigo busca encontrar e responder quais são os benefícios, ensinamentos e habilidades que um aluno pode obter e desenvolver durante o seu projeto de Iniciação Científica, além de verificar se o desenvolvimento dessas habilidades por parte do aluno corroborou para o desenvolvimento do seu mestrado e/ou doutorado. Outra finalidade, será apresentar aos alunos iniciantes em um curso de graduação, o quão importante é uma I.C. e os benefícios que ele pode obter ao participar de um projeto desse porte.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A equipe é formada por alunos dos diversos cursos da UFOP (três selecionados por semestre), quanto as crianças são selecionadas pelas professoras do quinto ano das escolas públicas de Ouro Preto. As atividades realizadas até 2019 foram:

- a) reunião com a equipe do projeto com o objetivo de montar os planos de aula (todos com embasamento teórico em educação e nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN). Essa etapa constituiu-se em diversos encontros para discutir além dos planos de aula quais ações de cunho pedagógico serão desenvolvidas ao longo do curso;
- b) reunião com os professores do ensino fundamental de Ouro Preto para discutir as propostas criadas, contando sempre com a participação desses para o aprimoramento dos futuros resultados. Reunião com os pais ou responsáveis pelos alunos de forma a conhecê-los e apresentar-lhes o projeto;
- c) atividades aconteceram 2 vezes por semana com os alunos escolhidos (normalmente com a faixa etária de 10 a 11 anos), abordando diversos assuntos tais como, ética, educação patrimonial, água, reciclagem, visita ao centro histórico, museus e oficinas culturais (horta, culinária...);
- d) ao final do período, foi realizado um evento, com entrega dos certificados para as crianças e uma apresentação destas.

No ano de 2020, já com os preparativos prontos para iniciar mais uma escolha das crianças e dar início a uma nova etapa veio a pandemia e trouxe novos desafios. Este período serviu para rever os planos de trabalho e reformar o espaço físico. Foram contatadas as escolas para ver a possibilidade de realização das atividades remotamente, mas foram

apresentados vários empecilhos o principal a falta de equipamentos para realização dos contatos com as crianças.

Para elaboração desse trabalho de comparação foram utilizados artigos desenvolvidos pelos antigos monitores e orientadores do projeto e relatórios semestrais/anuais elaborados sobre as atividades exercidas na extensão nos dois anos anteriores à pandemia (2018 e 2019) e nos dois anos em que a paralisação das funções da Universidade e do Educação e Arte para crianças se fez necessária (2020 e 2021). Para isso desenvolveu-se uma tabela com os números e parâmetros correspondentes aos anos citados que mostram a drástica redução do número de envolvidos e uma análise dos monitores e professor orientador sobre as questões que podem ter afetado as crianças na



faixa etária que participariam do projeto nos anos do auge da pandemia, o que se fez para tentar mitigar os impactos da pandemia no projeto, o que pôde ser feito no espaço destinado a extensão na Universidade e o que foi produzido e adaptado pelos monitores nos anos paralisados.

3 RESULTADOS

Nos períodos ideais, o projeto Cantaria atendia mais de 30 crianças por semestre, vindas de escolas públicas e selecionadas pelos professores. As crianças participantes eram orientados por alunos de diversos cursos de graduação da UFOP, como história, engenharias de minas, geológica, civil, artes cênicas, em atividades voltadas à exploração do conhecimento da cidade em que se encontram, e algumas outras ligadas ao ensino básico, com intuito de conscientizar a respeito da importância da preservação patrimonial e desenvolver um sentimento de pertencimento à história da cidade. Segundo o último levantamento do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), que é o indicador criado pelo governo federal para medir a qualidade do ensino nas escolas públicas, realizado em 2019, 11 das 27 escolas públicas de Ouro Preto, inclusive as que o projeto contempla na faixa etária estipulada, estão em situação de atenção, enquanto 7 delas se encontram em estado de alerta.

No entanto, em 2020, com o surgimento da COVID-19, o mundo entrou em estado de pandemia, e assim, por segurança as atividades foram interrompidas e paralisadas. A Tabela 1 ilustra como o número de envolvidos reduziu nos períodos de paralisação da Universidade e parâmetros que não foram possíveis de serem mantidos.

Tabela 1. Comparações dos números e parâmetros do projeto nos anos anteriores a pandemia e nos anos pandêmicos

Ano	Número de encontros/semana	de Turnos	Crianças atendidas/ano	Faixa etária (anos)	Monitores	Diversidade de curso dos monitores
2018	2	Manhã e tarde	66	10-12	6	Sim
2019	2	Manhã e tarde	66	10-12	6	Sim
2020	0	-	0	-	3	Não
2021	1 presencial 1 online	Tarde	7	3-10	4	Não

É notável que nos anos de 2018 e 2019 o projeto trabalhou com o número máximo possível em cada semestre, procurando sempre aumentar a prospecção de alunos nas escolas e então, aumentar também o número de crianças participantes. Contudo, em março de 2020, quando todas as funções da Universidade foram paralisadas, o projeto ficou inviável de acontecer, já que, as crianças que frequentavam o projeto eram advindas de escolas públicas que continham alunos de baixa renda, fazendo com que nem mesmo a programação remota, trabalhada pelos monitores e professor orientador do projeto, fosse possível de acontecer, visto que, para tal, era necessário o uso de internet e computadores, itens que nem todas as crianças tinham acesso.



Além do impacto na percepção e desenvolvimento daqueles que seriam os maiores beneficiados do projeto, as crianças, os monitores também contam com uma experiência incompleta, pois não havia mais uma pluralidade interdisciplinar. O Educação e Arte para Crianças, que já contou com 6 monitores trabalhando ativamente nos encontros semanais e no planejamento do projeto, sendo estes de diversos cursos de graduação da UFOP, hoje conta com apenas 4, e todos pertencentes ao mesmo curso, engenharia de minas, como é perceptível na Tabela 1.

Diante destas circunstâncias, em 2020 o grupo de monitores ficou responsável pela produção e desenvolvimento de artigos direcionados aos resultados obtidos pelo projeto nos anos anteriores, como o artigo Engenharia, Extensão e Ensino (2000-2020): As experiências formativas para graduandos na Oficina de Cantaria (DEMIN/UFOP), aprovado no Abenge – Cobenge em 2020, e também nos benefícios que os envolvidos no mesmo obtiveram, trabalhando a questão da importância dos projetos extensionistas no âmbito universitário, tanto para Universidade como para comunidade. No segundo semestre do ano de 2021, quando as vacinas começaram a ser disponibilizadas e o uso de máscaras e álcool em gel frequente se fizeram presentes na comunidade, ações essas necessárias para conter a atual pandemia, foi possível uma lenta retomada presencialmente do projeto, que desta vez, contava com o número de crianças drasticamente reduzido, passando para a presença de apenas 7 crianças, ou seja, uma presença 89,4% menor que nos anos anteriores. As atividades também foram impactadas, com a redução do número de encontros semanais além da dificuldade de estabelecer dinâmicas condizentes para uma faixa etária tão discrepante, crianças de 3 a 10 anos, fazendo com que os monitores e professor orientador adaptassem todas as atividades já pré-estabelecidas que o projeto possuía.

Todavia, ainda convém lembrar que no ano de 2021 foi realizado um evento com público-alvo de crianças, pacientes oncológicos e familiares, em parceria com o projeto Fios de Solidariedade, do Programa Mais Saúde da UFOP, que visa um esclarecimento popular a respeito da prevenção e tratamento do câncer de mama. Ainda neste ano, no dia 13 de outubro, comemorou-se a semana da criança, na qual o Cantaria promoveu oficinas de cultivo que consistiram em uma visita guiada à horta, ilustrada pelas Figura 1 e Figura 2, além de oferecer verduras às famílias e ensinar sobre plantio de mudas de hortaliças com grupos de até 10 crianças. Em seguida, houve a oficina de culinária com a temática de nutrição saudável como mostra a Figura 3, que foi transmitida pelo canal do Instagram do projeto parceiro, o @fiosdesolidariedadeufop.

Figura 1. Hortaliças do espaço Cantaria



Fonte: autores

Figura 2. Hortaliças do espaço Cantaria



Fonte: autores

Figura 3. Oficina de Culinária



Fonte: autores

Uma das atividades realizadas pelo projeto em sua breve retomada, é mostrada pela Figura 4. Se tratou de uma visita guiada à Mina Du Veloso, que faz parte da história de Ouro Preto, possui um importante papel na valorização do bairro em que se encontra, o Veloso, e além disso, a sua visita auxilia na conexão das crianças com o passado da cidade, ao mesmo tempo que também as aproxima do curso de Engenharia de Minas, fomentando a curiosidade das crianças pelo exercício de minerar, visto que estavam empolgadas durante a visita, realizando perguntas pertinentes durante todo o tempo para o guia que os acompanharam.

Porém, apesar da perda significativa do potencial do projeto nos anos pandêmicos, fazendo com que a experiência dos alunos e monitores ficasse defasada, foi possível realizar manutenções importantes no espaço destinado às reuniões semanais da Oficina Cantaria, na UFOP. As paredes do local, que antes eram de madeira, passaram a ser de alvenaria, além da modernização do espaço, que agora conta com uma infraestrutura maior



em relação aos anos anteriores, conforme relata a Figura 5 e Figura 6. A expectativa é de que nos próximos meses, o projeto retorne às suas atividades, bem como as escolas públicas que o projeto abrange, fazendo com que um maior número de crianças sejam atendidas e tenham o suporte que o projeto fornece a elas, para que não percam, em mais um período, o benefício de um contato maior com a educação.

Figura 4. Visita a Mina Du Veloso



Fonte: autores

Figura 5. Entrada do espaço Cantaria



Fonte: autores

Figura 6. Espaço Reformado e Organizado



Fonte: autores



4 Considerações FINAIS

A atual conjuntura do mundo implicou em diversas mudanças no andamento do projeto com momentos de total paralisação de atividades ofertadas, e quando houve uma tentativa de retomada, tivemos uma drástica redução das crianças orientadas, além de empecilhos para lidar com a nova realidade. No entanto, também pode-se colher algumas melhorias, principalmente, a reforma do espaço dedicado ao projeto e um aumento de publicações por parte dos monitores.

Apesar das dificuldades, receio e medo que a pandemia gerou sobre todos, graças aos avanços pela vacinação, há uma esperança de melhoras no futuro com a volta das atividades presenciais em 2022 e a liberação para 100% do retorno para projetos extensionistas, para que assim, o Cantaria possa voltar a operar com total potencial e agora, ainda conta com um espaço com melhor qualidade para as crianças.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a Universidade Federal de Ouro Preto, Fapemig, Capes e Fundação Gorceix.

REFERÊNCIAS

BRITO, G. O. ; FERREIRA, AMANDA RIOS ; SILVA, F. G. ; PEREIRA, C. A. . ENGENHARIA, EXTENSÃO E ENSINO (2000- 2020): AS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS PARA GRADUANDOS NA OFICINA DE CANTARIA (DEMIN/UFOP). In: XLVIII Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE), 2020, Caxias do Sul. XLVIII Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE). Caxias do Sul: UCS, 2020. v. 1. p. 1-10.

Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS) Fiocruz, organizador. Proceedings da Revista Vigilância Sanitária em Debate: sociedade, ciência e tecnologia; 2020, Apr 13-28; Brasil. (Vigil. sanit. debate 2020;8(2). p. 54-63.

LIMA, A. F. M. L. ; GUIMARAES, A. C. ; NOGUEIRA, F.C. ; PEREIRA, C. A. . PROJETO EDUCAÇÃO E ARTE PARA CRIANÇAS: A TRANSFORMAÇÃO DE UMA REALIDADE VIGENTE. In: XLVI Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia e 1º Simpósio Internacional de Educação em Engenharia, 2018, Salvador. XLVI Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia e 1º Simpósio Internacional de Educação em Engenharia. Salvador: Abenge, 2018. v. 1. p. 70-79.

NEVES, RENATO DAS; ANGELIM, E. C. S. . Adaptação da aprendizagem ativa para o ensino remoto: proposta para a disciplina de Gestão Empresarial da UFPA. In: XLIX Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2021. Anais do Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2021.

Revista NuCát UNESCO UFOP, organizador. Proceedings Além dos Muros da Universidade; 2016; Ouro Preto, Brasil. (Revista do NuCát; vol. 1, N 1). p. 5-8. QEDu – IDEB por escolas [homepage on the internet]. Brasil, 2019 [cited 2019 Nov 27]. Available from: <https://www.qedu.org.br/cidade/2285-ouro-preto/ideb/ideb-por-escolas>



Voz Ativa – Jornal Voz Ativa [homepage on the internet]. Ouro Preto: Voz Ativa, 2021 [cited 2021 Oct 19]. Available from: <https://jornalvozativa.com/Carreiras>, B. O que é pós-graduação: entenda como funciona e para quem é indicada [Internet] 2020; [citado 2020 Nov26]. Disponível em: <https://blogcarreiras.cruzeirodosuleducacional.edu.br/o-que-e-pos-graduacao/>

THE IMPORTANCE OF SCIENTIFIC INITIATION

Abstract: *Extension projects are essential to meet curricular requirements for engineering courses. The projects also promote civic engagement and bring the university and the community closer together. This article focuses on how the pandemic has affected programs, with an emphasis on the Educação e Arte para Crianças project being implemented at the Federal University of Ouro Preto. The emergence of COVID 19 challenged the students to find an alternative to continue the activities. The result was both a revision of the proposed workshops and a general improvement of the venue where the project takes place. In order to meet the requirements of the Fios de Solidariedade project, tasks such as cooking workshop, garden cultivation, and games for the children's week were developed with seven children at the end of 2021. The publication of articles for Cobenge, the collaboration with different actions, the visits to Espaço Cantaria and the donations of greenery for the community are the main results of the actions during the pandemic.*

Keywords: *education and Art, pandemic, extension, children, COVID.*

